

BIXIGÃO

2005

**13 de junho
Salve Santo Antônio!
Enamorado dos enamorados**



O BIXIGÃO

Nasceu neste dia no ano de 2002.

Quando atores e artistas da Associação Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona e crianças do Bixiga puseram em prática o Manifesto Bixigão.


Este documento propunha entre outras coisas que a verba destinada à construção de um shopping nos arredores do teatro fosse revertida para a criação de um centro popular de cultura que acompanhando o processo de montagem de uma peça fizesse cursos das artes que a obra exigisse.

Com a comunidade.

Estamos lutando para que isso aconteça.

Mas não esperamos.

Escolhemos OS SERTÕES de Euclides da Cunha – obra vingadora da nacionalidade brasileira – como enredo e iniciamos os trabalhos.



Até a nova sede,
tudo acontece na
Rua Jaceguai 520
O Terreiro Eletrônico
projetado por LINA BO BARDI
(arquiteta do MASP
e do SESC POMPÉIA)
abriu as portas,
o teto retrátil,
o fosso
e a fonte
pra oficinas com meninos
e meninas
do Bixiga,
de sete à dezessete anos.
Estabelecemos regras
no espaço.

Ainda estamos aprendendo
a ensinar
o rito,
a atenção,
o jogo,
mas nós e as galerias nos transformamos:
um camarim
pra deixar as coisas pessoais,
um “refeitório” pro lanche.
Toda a pista pros trabalhos.
Atividades: manhã e tarde
antes ou depois da escola.
Iluminadas pelos raios de sol
invadindo o janelão !
Das 8h30 às 12h00
e das 13h00 às 16h00

Primeiro passo: tomar conta do espaço!

Histórico

2002

Nossa idéia MANIFESTO BIXIGÃO se somou à prática de Capoeira com as crianças do Bixiga do Mestre Pedrinho que nos arrastou pra quadra onde Fioravante improvisou teatro, eu fui produzir. Apaixonados, levamos os meninos pro Oficina e eles numa sequência estonteadora de saltos ganharam o Zé Celso, e todos em torno da fogueira de Santo Antônio comemos farinha de guerra e DECIDIMOS: TRABALHAREMOS JUNTOS.

Como ?

Procuramos o Raí, que leu nosso projeto e teve outra idéia. No tempo que essa parceria se concretizava, recebemos o incentivo da Lei de Fomento, e com esse recurso sete crianças se somaram ao elenco – O EMBRIÃO da Construção de CANUDOS.

Em dezembro estreamos A TERRA.

2003

Raí sela o pacto e patrocina o COMUNIDADE BIXIGÃO:

30 crianças do bairro participam das oficinas de percussão, canto, dramaturgia, capoeira e teatro, paralelas a montagem de O HOMEM 1, primeira das duas partes em que dividimos a segunda parte de OS SERTÕES, O HOMEM.

Os sete viraram os primeiros frutos da mestiçagem que gerou o homem brasileiro. E os 23 invadiram a pista trazendo à cena o Tai-Tá, trecho mais conhecido da obra de Euclides da Cunha:

”O SERTANEJO É, ANTES DE TUDO, UM FORTE !”... Realmente demos de frente, numa volta do caminho, mas com os herdeiros dos rudes retardatários abandonados lá há 5 séculos. Meninos e meninas empertigados, transfigurados, com aspecto dominador de titãs, com olhar desassombrado e forte.

HOMEM 2 – Verônica Tamaoki traz o CIRCO ! Não pão e circo, capoeira, teatro, dramaturgia, percussão, canto e CIRCO !!!!!!! E no dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, levamos pra pista “A LENDA DE ANTÔNIO MACIEL”.

Três toques no trilho do trem, caixa, canto, tapete vermelho. Halei Hoop !!! Acrobatas, cuspidoras de fogo, rumberias, fortões, equilibristas, trapezistas !!!!!

ARMAMOS A TENDA NO TEATRO OFICINA !!!!!

2004

Maio. Cia. viaja para Alemanha (infelizmente sem apoio para levar toda nossa trupe mirim, apenas sete). Em São Paulo inicia-se a quarta fase do trabalho: Oficinas de construção de instrumentos, fotografia em lata, e vídeo se revezaram por três meses. E no dia 16 de Agosto – um show de percussão, uma exposição de fotos e uma sessão de cinema com os vídeos realizados pelos meninos e meninas comemorou os 43 ANOS DO TEATRO OFICINA.

Julho – Vamos todos pro Festival internacional de Teatro de São José do Rio Preto ! TODOS !!!!!

Setembro – estudos de A LUTA – última e maior parte de OS SERTÕES. Com menor recurso (parte da verba ganha pela Lei de Fomento) e abundância de oficinas: desenho, música, treinos de Os Sertões, treinos de Horácios e Curiáceos, TE-ATO, leitura, horta, vídeo, foto na lata, yoga, canto, percussão, capoeira. 20 atores e artistas da Cia. experimentam a quinta fase dos trabalhos, preparando o terreno pra:

2005

A LUTA

Revista do Samba.

Não somos uma agência de talentos brilhantes !
Nosso objetivo é que estas crianças e adolescentes abram-se para o mundo pela arte.
Investimos em estrutura de materiais, professores, alimentação e espaço para criar, ouvir, questionar...
Nosso sonho é:
Gerar com este trabalho, um movimento que valorize muito mais que o poder financeiro, o poder humano, social, estético, cultural, artístico.
Dar a estes meninos e meninas ferramentas pra reinventar o Brasil a todo momento.
Estar afinado com eles em seus desejos.
Ser um dos caminhos pra descoberta de suas vocações.
Gerar o amor por si e pelos outros através do trabalho feito com amor.
Ver pequenos artistas coroarem-se agentes transformadores de sua realidade.



ALVO